FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

THESE

APRESENTADA Á

Faculdade de Medicina da Bahia

EM 7 DE NOVEMBRO DE 1903

PARA SER DEFENDIDA POR

Oscar Claudio de Oliveira

Natural do Estado da Bahia

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

Doutor em Sciencias Medico-Cirurgicas

DISSERTAÇÃO

CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

MORAL E CRIME

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso de Sciencias Medico-Cirurgicas

BAHIA

Typographia Bahiana, de Cincinnato Melchiades

25 — Rua d'Alfandega — 25

1903

Faculdade de Medicina da Bahia

DIRECTOR—Dr. Alfredo Britto

Vice-Director—Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira

LENTES CATHEDRATICOS

Os Illms: Srs. Drs.	Materias que leccionam:
José Olympio de Azevedo . . .	Chimica medica
José Rodrigues da Costa Doria .	Historia natural medica
Antonio Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia, e Arte de formular
José Carneiro de Campos . . .	Anatomia descriptiva
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica
Antonio Pacifico Pereira . . .	Histologia
Manoel José de Araujo. . . .	Physiologia
Guilherme Pereira Rebello. . .	Anatomia e Physiologia pathologicas
Augusto Cezar Vianna	Bacteriologia
Deocleciano Ramos	Obstetricia
Braz H. do Amaral	Pathologia cirurgica
Fortunato A. da Silva Junior . .	Operações e apparelhos
José Eduardo F. de Carvalho Filho.	Therapeutica
Luiz Anselmo da Fonseca . . .	Hygiene
Raymundo Nina Rodrigues. . .	Medicina legal e Toxicologia
Alfredo Britto	Clinica propedeutica
Antonio Pacheco Mendes . . .	Clinica cirurgica—1.ª cadeira
Ignacio M. A. Gouveia	Clinica cirurgica—2.ª »
Anisio Circundes de Carvalho. .	Clinica medica—1ª cadeira
Francisco Braulio Pereira . . .	Clinica medica—2.ª »
Climerio Cardozo de Oliveira . .	Clinica obstetrica e gynecologica
Frederico de Castro Rebello . .	Clinica pediatrica
Francisco dos Santos Pereira . .	Clinica ophtalmologica
Alexandre E. de C. Cerqueira. .	Clinica dermatologica e syphiligrafica
João Tillemont Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica
João E. de Castro Cerqueira. . .	Em disponibilidade
Sebastião Cardozo	Em disponibilidade
. . . .	

LENTES SUBSTITUTOS

Os Drs.		Os Drs.	
....	1ª Sec.	Pedro L. Carrascosa......	7ª Sec.
Gonçalo Moniz S. de Aragão	2ª „	José Adeodato de Souza..	8ª „
Pedro Luiz Celestino......	3ª „	Alfredo F. de Magalhães.	9ª „
Josino Corrêa Cotias......	4ª „	Clodoaldo de Andrade	10ª „
....	5ª „	Carlos Ferreira Santos....	11ª „
João A. Garcez Fróes.....	6ª „	....	12ª „

Secretario—Dr. Menandro dos Reis Meirelles

Sub-Secretario—Dr. Matheus Vaz de Oliveira

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Uma explicação necessaria

Qualquer que lance os olhos á nossa these encontrará muitas irregularidades, começando por não estar completa a primeira parte, haver um Capitulo com o titulo « Ainda herança » que não está concluido e que tal recebeu, afim de não ficar sem elle, visto ter sido impresso, muito tempo após á sahida dos primeiros exemplares, seguindo-se em outra pagina que não a em que ficou suspensa a impressão.

Motivou taes imperfeições o exiguo tempo junto á rapidez com que fomos obrigados a desempenharmo-nos da tarefa que sobre nossos hombros pesava.

Pretendemos continuar a escrever o que principiamos, reservando-nos para opportunidade outra que não a presente, em que muitos embaraços têm reduzido os limites mais vastos dos nossos desejos.

O Auctor.

DISSERTAÇÃO

MORAL E CRIME

Introducção

A FALTA de uma simples peça irregularisa, impéde o funccionamento da melhor machina; o menor desvio physiologico, a presidir a evolução do elemento cellular, é bastante para alterar a nutrição, consequentemente modificar as manifestações vitaes, constituir o ser elementar pathologico.

Procurar causas que degeneram a cellula, principio da organisação humana; investigar quanto se passa na intimidade d'ella; determinar acções que perturbam seu equilibrio molecular; pôr em evidencia forças que agem, activando reacções, promovendo decomposições, dissociando corpos que unidos devem achar-se, combinando outros que separados devem estar; medir a energia em suas multiplas modalidades, a exceder ás necessidades physiologicas, a escassear quando é precisa para a integridade material e funccional; calcular

a despeza por ella feita em um meio, ora deficiente e portanto capaz de trazer-lhe a atrophia, ora algum tanto senão bastante malefico para produzir-lhe alterações profundas, anniquilar-lhe as funcções biologicas, ora por demais prodigo para viciar-lhe a capacidade nutritiva, causar-lhe a hypertrophia, incompatibilisar-lhe com o meio; firmar a quantidade de materiaes indispensavel á perfectibilidade de reparação sua, sem que lhe embarace o intimo trabalho o excesso ou a avareza; assentar o modo de ser dos residuos que não correspondem, que não são proporcionaes á quantidade de trabalho realisado, á actividade assimiladora, ás substancias queimadas, vindas no momento ou armazenadas; precisar a nocividade, não em quantidade mas em qualidade, de corpos que, vindos do meio, não foram evitados, que constituem ou representam principios incompletamente elaborados em seu interior; analysar com apparelhos delicados, que, talvez, dê o futuro ao esforço humano, as moleculas no seu arranjo umas para com outras, os atomos na sua disposição ante a energia variada que os solicita; dizer emfim e de modo indiscutivel o que pode susceptibilisar o eu normal; eis, succintamente, os principaes problemas que aos scientistas apresentam-se, como se têm apresentado, a constituir a serie de incognitas morbidas que, deduzida de sua contraria, formada de outras physiologicas, não tem, como não teve, apesar dos

esforços que fez a velhice das hypotheses, que trouxe a estas a certeza de serem falsas suas bases, solução definida, luz que illumine a obscuridade densa em que se envolve, véo este que tem zombado dos meios dados ao homem pela intelligencia que possue, que o caracteriza, que lhe tem recusado o terreno de conquista dos segredos, verdadeiras trevas biologicas do eu elementar.

Individualisamos, assim, das considerações acima, e a que fomos levado pela necessidade do simples para o complexo, a unidade biologica, fonte da vida a mais elevada na superficie terrestre; inferimos, por esse modo, a desintegridade funccional, o desequilibrio material, a degenerescencia do atomo da materia organisada, seu estado pathologico agudo ou chronico, passageiro ou perenne.

Isolado, pode passar despercebida sua alteração, mas na multiplicidade que d'elle resulta, como consequencia de sua evolução, para attingir á superioridade material, para chegar a constituir o homem e, especialmente, o orgão mais nobre deste, o cerebro, emfim, a substancia cinzenta deste ultimo, onde se originam os actos psychicos, de todos, existentes no reino animal, os que distinguem a especie humana das demais, se impõe o conhecimento de sua vitalidade modificada, na genese de reacções outras que não as normaes.

Infelizmente, porém, a sciencia que tem suas bases firmadas nos factos, cuja contestação não é mais possivel, salvo em alguns casos pouco desenvolvidos, não tem até então podido esclarecer debaixo dos pontos de vista physico, chimico, o porque, a essencia em materia e em força da pathologia das entidades unicellulares.

O que nos ensina a anatomia pathologica, no campo do microscopio, não é sufficiente para conduzir-nos a resultados que até hoje só são constituidos por hypotheses que procuram na experiencia sua confirmação; e, entretanto, não cessa a evolução morbida da cellula que ri-se da nossa ignorancia.

De um modo grosseiro, esta sciencia revela-nos o que succede ao estado morbido que, comparado ao integral, fornece-nos alguns dados gigantes ante a pequenhez das acções que os determinam.

O que se realiza na intimidade molecular, ninguem dir-nos-á, se considerarmos um complexo de cellulas que se substituem, morrem, degeneram e multiplicam-se.

Não mais só, porém, no conjuncto, estabelece-se a reciprocidade de acções nos elementos cellulares que constituem os tecidos.

Aqui, senhores do campo que pouco a pouco conquistam, os componentes perturbados em seu evoluir

asphyxiam os que, illesos, procuram vencer a potencia desintegral; e aquelles, fortes, colhem os louros da victoria, escravisando ao seu poderio o que resta de nobre, parte esta que, sujeita aos desvios daquella, facilmente, segue uma degeneração identica.

Ali, se não soffre o todo, se apenas a metade é victima de um processo que desorienta suas funcções, a neutralisação de força não é a sequencia immediata; ao contrario, das porções, aquella, onde a desorganisação se firma com tendencia a invadir a outra, tem uma accentuada preponderancia sobre sua rival, que debalde procura evitar os ataques que lhe são dirigidos; e se do exterior, como de sua maior ou menor actividade, não vem o reforço á sua victoria, não vêm as energias que garantam a conservação do terreno são, como a regeneração do doente, então, vencida a normalidade, impéra a degenerescencia com todas as suas consequencias.

Alem, a quasi totalidade dos elementos physiologicamente evoluidos mascára com suas manifestações vitaes um aggregado de cellulas de estructura diversificada da das normaes, de funcções pervertidas, a constituir um centro de onde partem, sempre que uma depressão geral apparece, signaes que caracterizam a zona que espera opportunidade para mostrar seu desequilibrio, compromettendo, ás vezes, o todo.

No primeiro caso, é a degenerescencia de um tecido que toma uma feição real, porém, pathologica e cujas reacções incompatibilisam-n'o com o meio; é o compromettimento, directa ou indirectamente, dos demais, dependentes ou não do alterado.

No segundo caso, é a fraqueza d'elle ante as causas que procuram desorganisal-o, causas que se apoiam ao forte esteio de uma parte desintegralisada e que presta valioso concurso ás primeiras; é a repercussão de um estado anormal nos outros tecidos, modificando-lhes a nutrição, pervertendo-lhes as reacções.

E', finalmente, no terceiro e ultimo caso, a sentinella avançada e pathologica que, pacientemente espera, motivo e occasião para lançar ao todo o signal de alarma ás potencias intrinsecas e extrinsecas, accorrendo estas á derruição do edificio que representa o homem quasi physiologico.

Outrosim, não mais o estado pathologico de um tecido interessa somente seu todo alterado, sua vitalidade anormalisada, seu desequilibrio funccional, e tudo isto a oppor-se á integridade do mais distante territorio do organismo, a trazer consequencias perigosas á perfeição estructural do conjuncto; os demais recebem a influencia de acções poderosas, damnosas, que arruinam sua estructura anatomica, que pervertem os modos de reagir, que compromettem seu desenvol-

vimento, quando em evolução o todo de que fazem parte; os outros tecidos são victimas de um estimulo desordenado, originado na intimidade de acções e reacções desviadas; caracteriza-os a fraqueza, a desconnexão, a inconherencia de suas manifestações, signaes que traduzem a má constituição, a desharmonia e a falta de resistencias, tão necessarias, a offerecer ás causas, que procuram, por todos os meios, o momento de acção que lhes garanta o anniquilamento do paciente.

Então, consoante a categoria que o distingue, conforme a maior ou menor importancia do orgão, do systema ou do apparelho de que faz parte integrante, e se o ponto lesado d'este tecido pode lançar de si o desaccordo, a divergencia ás outras funcções que são dependentes das d'elle, gera-se a confusão, a anarchia que, em graós diversos, obedecendo proporcionalmente aos gráos de modificação por que podem passar os outros symbolisa a serie de estados anormaes na especie humana.

Sahindo da serie de considerações acima expostas, lancemos nossas vistas para os orgãos, compostos de tecidos, dispostos de forma a agir em determinado tempo, de que segue-se uma funcção mais elevada e para a qual contribue a somma de forças, desde as mais simples até as mais complexas.

N'este assumpto, rico em hypotheses, que a conce-

pção creou para desembaraçar-se das interrogações innumeras que impressionam nossa sensibilidade, interrogativas em parte respondidas pelos factos, pela experiencia e na sua maioria existentes, sob a mesma forma; a não ser os mysterios que não poude o exame microscopico revelar ainda, definindo as modificações realisadas no intimo da cellula, mostrando os factores precisos ao desequilibrio molecular, apezar das investigações feitas pelos scientistas; a não ser as incognitas que cercam de densas trevas o acto biologico essencial, o porque da vida, o que age alterando as forças de que é esta a consequencia real, modificando ou fazendo cessal-a; tudo mais fére nossos sentidos especiaes; symptomas mostram-nos desorganisações que se passam em pontos diversos de um orgão, n'este ou n'aquelle dos tecidos que o compõem; signaes dizem-nos a repercussão da funcção alterada de determinado orgão em outros.

Para fóra de actos normaes, impressionam os apparelhos de nossa sensibilidade especial os effeitos do jogo funccional irregular, effeitos partidos de orgãos, onde só reina a desordem, onde a evolução soffre dos embaraços creados no meio, a influencia que obsta seu normal proseguimento, onde mantem-se o desequilibrio immediato á desinteireza organica.

Deixando nas palavras que precederam o que julgamos indispensavel á comprehensão do assumpto que

nos occupa, á ligação de factos que se succedem em a serie de metamorphoses por que passa um organismo; encarando, de um modo geral, os tecidos de que se compõe, estando estes sujeitos a causas que contribuem para sua pathologia, determinando esta sensiveis desregramentos das funcções que n'elles originam-se; procuremos nos systemas o que pode levar-nos a ponderações que se filiem ao terreno de uma entidade morbida.

No encadeamento que, da simplicidade á complexidade, deve em linha de ordem apresentar o homem, os systemas são, depois dos orgãos, aquelles que precisam chamar nossa attenção.

Compostos de orgãos constituidos por um mesmo tecido, depende sua integridade da cellula, do tecido e dos orgãos.

Intimas relações que não podem ser perturbadas, sem que fique interessada sua funcção geral, devem ser mantidas, o que reconhecemos pela exteriorisação das resultantes biologicas; ao contrario, predominando uma sobre outras das mesmas relações, o que implica a superioridade de umas sobre outras acções, a vantagem d'esta sobre aquella zona, as reacções de um orgão nullificando as de outros, temos estados funccionaes desconnexos, productos de operações erradas, desintegradas.

Por outra forma, a influencia capital que se exerce

sobre os demais, modificando-lhes o resultado de seu trabalho, determinando, nos orgãos de outros systemas e apparelhos, alterações damnosas, corrompendo o modo de ser de seus effeitos, pervertendo a integridade alheia, destruindo até os alicerces estructuraes de seus elementos componentes, mostra-nos o poder que caracteriza a anormalidade de uma grande ou pequena porção de tecido nobre, lançando na confusão as partes de um todo physico, moral e intellectual, onde não mais nos é dado ver o equilibrio physiologico, a correlação de actos tão necessaria a uma funcção geral, onde não distinguimos a harmonía das parcellas, sendo a somma uma consequencia positiva e manifesta da monstruosidade organica.

Verificamos então da cellula ao systema: 1.º irritabilidade compromettida no acto da absorpção, desvio da nutrição, elaboração defeituosa, accumulo de principios toxicos que podem anniquilar o elemento cellular; 2.º tecidos anormaes a desempenharem seu papel, emprestando aos outros um estimulo prejudicial, accional ou material, directa ou indirectamente; 3.º desordem do trabalho funccional dos orgãos, adstricta á irregularidade, á degenerescencia dos tecidos, á alteração das cellulas; 4.º funcções damnificadas, corruptas, cujos systemas soffrem por terem compromettidos os orgãos, seu tecido nobre, seus elementos microscopicos; 5.º e

finalmente apparelhos desorganisados, que são uma dependencia do que vimos de analysar e de que nos vamos occupar.

Estes, compostos de orgãos differentes, mas concorrendo todos com suas funcções para uma outra geral e especial a cada um d'elles, são, sob o ponto de vista da anormalidade, os representantes fieis do conjuncto de estados materiaes irregulares das partes que os constituem.

Depende da connexão de suas funcções a manutenção das reacções que devem ser oppostas ás acções do meio exterior; d'elles partem elementos de força que, distribuidos proporcionalmente pelas necessidades de cada systema, de cada orgão, de cada tecido, que divididos pelas exigencias de cada cellula, sem excesso nem escassez, produzem, depois de multiplas metamorphoses materiaes e energeticas, uma illação feliz, promovendo uma serie coherente de actos que põem obstaculos aos agentes exteriores, causas da desorganisação; d'elles originam-se, quando em actividade, energias aptas á conservação do todo, estados materiaes que asseguram a estabilidade de mutuas relações bem medidas, bem encaminhadas e melhor realisadas; de sua coordenação funccional nascem certezas, symptomas de uma integridade de bases solidas, adquirida e conservada apezar da lucta que sustentam,

positivas manifestações normaes, signaes que os distinguem de outros desequilibrados, garantias para continuação da vida total, defezas que afastam ou combatem victoriosamente causas maleficas, equilibrio instavel e physiologico.

Ao contrario, a menor perturbação modifica a força que impede a desintegração, altera as diminutas funcções que lhes são inherentes, perverte a funcção geral; e esta perversão, repercutindo-se nos outros apparelhos, transtorna-lhes o modo de reagir; de modo inverso do physiologico, tornam-se morbidos a cellula em estructura molecular e organica, os tecidos nas suas reacções que dependem d'aquella então privada da normalidade, os orgãos com funcções que se modificam, os systemas escravos do processo degenerativo, os apparelhos que recebem os choques multiplos, partidos de outros, cuja irregularidade é responsavel pela desordem funccional, pela alteração material; soffre o todo, conjuncto de todas as partes mencionadas, que se esforça em afastar as causas, que demonstra e precisa as consequencias de um desequilibrio total, nascido de estados que affectam, simultaneamente, as entidades microscopicas, constituintes do organismo, estando muitas vezes a determinante localisada em pequeno territorio, de onde, por intermedio dos laços da organisação que tão bem estreitam os actos, lança a anar-

chia ás funcções subordinadas, directa ou indirectamente, á sua nefasta influencia.

Producto final do que vimos de considerar, é o homem degenerado, o infeliz que paga um tributo espantoso, presentemente.

*
* *

Collocado no cimo da escala zoologica, onde firmou com sua superioridade seu dominio sobre as demais especies animaes; conhecedor das razões pelas quaes lhe deram os naturalistas o logar primeiro, d'entre tantos outros que a selecção em sua ininterrupta evolução foi distribuindo; possuidor e senhôr das terras e dos mares, debalde tem interrogado o passado longinquo sobre sua origem; sem resultados satisfactorios tem revolvido as camadas do solo, e, esperançoso, appella para sua intelligencia e esta recusa-lhe a logica dos factos, que se deviam ter succedido na epocha em que deu-se a apparição dos nossos primevos.

Tudo que podem fazer recursos intellectuaes, tudo que concepções, desmentidas aqui e confirmadas alli, têm posto em pratica, recebe do silencio dos seculos remotos o desengano cruel á confirmação de tantas hypotheses que infatigaveis batalhadores crearam.

Nós que diremos então sobre assumpto que requer, com os dados que possuimos, ou uma imparciali-

dade absoluta ou uma adhesão aos factos que a sciencia tem registrado?

Unicamente, o seguinte: no espaço e no tempo a origem humana na superficie terrestre teve sua razão e tem seu mysterio.

Teve sua razão porque, sem espaço e sem tempo, seria impossivel a mais alta funcção biologica, as manifestações psychicas no homem que o distinguem das outras especies animaes; não haveria no ser, o mais infimamente collocado, a irritabilidade que lhe garante as trocas nutritivas; não elevar-se-iam na atmosphera os gigantes do reino vegetal, a offerecer ao espectador o scenario, onde, continuamente, desenrolam-se e completam-se os phenomenos vitaes; não veriamos no campo do microscopio as familias dos infinitamente pequenos, pertencentes ao mesmo reino ou ao animal, dando combate na lucta pela vida aos seres mais elevados, a conquistarem em um ponto e a serem rechassados em outro; teriamos a negação das rochas constituidas pelo reino mineral que ostenta-se, ou pela reflexão dos raios luminosos nas faces do crystal de carbono puro, ou pelo conjuncto compacto formado de particulas diminutas em camadas superpostas, a supportar em seu seio, ou superficialmente, nos espaços existentes em sua profundeza, na planicie ou na montanha, o que se ha transformado, o que tem o tempo accumulado,

aquillo que é parte integrante sua; seria negar as aguas que formam desde os oceanos na sua magestatica grandeza, desde os vapores condensados que constituem as nuvens, até as gottas de orvalho, depositadas em tudo que descança na superficie do solo, a decomporem a luz, a darem-nos o espectaculo das côres, até os gelos que revestem os picos mais altos que eternisam-se nos pólos; seria mentir á consciencia, negando a atmosphera que por todos os lados cerca-nos, a vivificar, com um dos seus elementos componentes n'uma grandiosa serie de combustões, a fauna e a flora e a formar com seus constituintes a variedade de compostos que a chimica estuda; não feririam nossos orgãos visuaes os milhões de astros que no espaço gravitam, seguindo suas orbitas, a formarem systemas, a jactarem-se, offerecendo-nos o soberbo painel—o firmamento—esmaltado por seu infinito numero; seria não admittir a presença do ether nas distancias interplanetarias e que tem explicado os phenomenos luz, calor, electricidade, etc, todos movimentos da substancia imponderavel; seria a affirmação do vasio absoluto, o pyrrhonismo ou a incerteza universal; seria o *eu negativo* que lançaria ao nada a negação de tudo.

Mas, haveria possibilidade de hypothese tão absurda quão insensata? Pensaria, coordenaria e exprimir-se-ia o eu negativo, sendo as idéas, sua coordenação

e sua expressão attributos da materia solicitada pela energia, modificada sempre?

Não.

E' sensivel sua existencia, teve razão sua origem no passado, posto que seja ainda, como ha de ser por muitos seculos, mysteriosa.

Tem seu mysterio porque, nem Lamarck com sua *theorie de l'habitude* em a qual considera o homem como um successor do *chimpanzé;* Haeckel que dá como proximos visinhos os *anthropoides* ou *macacos catarrhinianos sem cauda*, *anthropomorphos* de existencia real, dando logar a um ser intermediario a que chama *homem macaco* ou *pithecoide* e a quem faltavam a linguagem articulada e a consciencia do eu; Darwin que admitte tambem um *medianeiro* dos macacos ao homem e levado a esta concepção por particularidades excepcionaes, observadas na especie humana, e que se lhe afiguram tantos phenomenos de atavismo parcial, exprimindo-se a respeito por este modo: «Les premiers ancêtres de l'homme etaient sans doute couverts de poils; les deux sexes portaient la barbe; leurs oreilles etaient pointues et mobiles; ils avaient une queue desservie pas des muscles propres. Leurs membres et leurs corps etaient sous l'action de muscles nombreux qui ne reparaissant aujourd'hui qu'accidentellement chez l'homme, sont encore normaux chez les quadrumanes. L' artère et le nerf de l'humérus

passaient par un trou supracondyloïde. «A cette période ou à une période anterieure, l'intestin émit un diverticulum ou cœcum plus grand que celui existant actuellement. Le pied, à en juger par l'etat du gros orteil dans le fœtus, devait être alors prehensile et nos ancêtres vivaient sans doute habituellement sur les arbres dans quelque pays chaud, couvert de forêts; les mâles avaient de grandes dents canines qui leur servaient d'armes formidables» (De Quatrefages—L'espece humaine—pag. 77 usque 78): Vogt que combate as precedentes theorias e vê nos *platyrrhinianos*, excluidos pelos primeiros, laços mais intimos do que os suppostos por aquelles scientistas: Wallace com sua *utilidade immediata e pessoal*, pondo em jogo a *selecção;* com a *utilidade só*, explicando como as formas animaes inferiores poderam engendrar os macacos e, mais tarde, um ser tendo quasi todos os caracteres do homem sob o ponto de vista physico, vivendo em grupos, espalhados nas regiões quentes do antigo continente, percebendo sensações, tendo sociabilidade real, lhe faltando, porém, a reflexão, o senso moral, os sentimentos sympathicos, não sendo senão o *esboço material* do ser humano, superior, entretanto, ao *homem à queue* de Darwin e ao *hommem pithecoide* de Hæckel: ainda Wallace que assim se exprime pelas palavras de De Quatrefages: «Vers les premiers temps de l'époque tertiaire, dans cet être anthropomorphe *une cause inconnue* vint accélérer le

developpement de l'intelligence. Bientôt, celle-ci joua un rôle prépondérant dans l'existence de l'homme. Le perfectionnement de cette faculté devint incomparablement *plus utile* que n'importe quelle modification organique. Dès lors, la puissance modificatrice de la sélection se porta nécessairement à peu près en entier de ce côté. Les caractères physiques déjà acquis restèrent presque inaltérés, tandis que *les organes de l'intelligence et l'intelligence* elle même se perfectionnèrent de génération en génération. Les animaux, sur lesquels n'avait pas agi la *cause inconnue* qui commença à nous séparer d'eux, continuèrent à se transformer morphologiquement, si bien que de l'époque miocène à nos jours, la faune terrestre s'est renouvelée. Chez l'homme seul, le corps resta ce qu'il etait» : Naudin que « propõe a *theoria evolutiva* »; que « exclue totalmente a hypothese da selecção natural, a menos que não troquemos o sentido desta palavra para fazer o synonymo de *survivance*» (De Quatrefages, ob. cit. pag. 89); « que repelle a idéa de *modifications lentes* que « exigem milhões de annos para transformar uma só planta; que admitte, ao contrario, « *la brusquerie* » na maioria das variações observadas nos vegetaes; que suppõe um « *protoplasma* ou *blastème primordial* » que, «sob a impulsão da *force organo-plastique* ou *evolutive* », dá origem a « *proto-organismes* de simples estructura,

assexuados e dotados da propriedade de produzir, por *bourgeonnement* e com uma grande actividade, *meso-organismes* semelhantes aos primeiros», porém, «de funcções mais complexas»; que vê no *estado adulto* d'estes ultimos não «*espèces*» e sim «*larves*», «servindo de intermediarias ao «*blastéme primitif*» e ás formas definitivas»; que pensa da forma seguinte: «dispersadas nas diversas regiões do globo, transportaram por toda parte os *germes* das formas futuras que a *evolution* devia fazer sahir dellas»; que opina pela passagem da «força evolutiva», devido a seu proprio esgotamento, de «*creatrice*» á «*conservatrice*»; que, concepcionalmente, crea «*as formas integrées*», conservando «um resto de *plasticité*, variando sob a influencia de certas condições, resultando d'ahi a multidão de formas que pode, por muitas vezes apresentar a mesma especie;» que diz: "Les proto et meso-organisme portaient en eux-même, chacun suivant son rang dans l'ordre évolutif, les rudiments des règnes, des embranchements, des classes, des ordres, des familles, des genres"; que pensa constituirem elles "*centres* de création nos pontos em que se fixaram"; que escreve "não haver simultaneidade nas formas que elles tinham em poder, existindo intervallos consideraveis entre as emissões successivas dos seres vivos, o que explica porque grupos da mesma ordem não têm sido contemporaneos"; que encontra "na força

evolutiva, divergida sempre nas vias seguidas, typos organicos não poderem passar de uns a outros, ainda mesmo que pouco caracterizados, lembrando suas proprias palavras: "Imaginons le meso-organisme qui a été la souche des mamífères; dès son apparition, tous les ordres des mamífères, y compris *l'ordre humain*, fermentaient en lui. Avant d'apparaitre ils etaient virtuellement distincts, en ce sens que les forces évolutives etaient déjà distribuées et particularisées de manière à amener, chacune à son heure, l'eclosion de ces divers ordres. C'est le même phénomène que celui du déroulement des organes dans un embryon en voie de croissance, où l'on voit sortir d'une gangue commune et uniforme des parties d'abord semblables, mais que leur *devenir* propre entrainera chacune dans une direction determinée" (De Quatrefages—ob. cit. pag. 90); que conclue: "Dans sa première phase, l'humanité couve au fond d'un organisme temporaire, déjà nettement distinct de tous les autres et qui ne peut contracter d'alliance avec aucun d'eux. C'est Adam, sorti du *blastème primordial* appelé *limon* dans la Bíble. A cette époque que il n'est, à proprement parler, ni mâle ní femelle; les deux sexes ne se sont pas differenciés. "C'est de cette humanité larvée que la force evolutive va faire sortir le complément de l'espèce. Mais pour que ce grand phénoméne s'accomplisse, il faut qu' Adam traverse une phase d'immo-

bileté et d'inconscience très-analogue à l'etat de nymphe des animaux à métamorphoses" C'est le sommeil dont parle la Bible, pendant lequel le travail de différenciation s'est accompli, au dire de M. Naudin, par un procédé de gemmation analogue a celui des méduses et des ascidies. L'humanité, ainsi constituée physiologiquement, aurait conservé assez de force évolutive pour produire rapidement les divèrs grandes races humaines" (De Quatrefages—ob. cit. pag. 90 e 91): a sciencia que se tem occupado exclusivamente das causas segundas, sem poder attingir a causa primeira, preoccupando-se mais com a observação e a experiencia, derruindo os alicerces da cosmogonia religiosa qualquer que seja o dogma: a negativa, o *nós não sabemos*, d'aquelles que, analysando profundamente todas as theorias que disputam a primasia, vêem a falsidade do terreno em que assenta a base das hypotheses que as formaram: tudo que tem o discernimento posto á margem como dados infalliveis para a reconstrucção da caracteristica vital, sob todos os pontos de vista nos tempos primitivos: o thesouro immenso de paginas, onde vemos o sem numero de concepções que lutam para o preenchimento das lacunas existentes no vasto campo da evolução, em que succederam-se, como succedem-se, effeitos de causas que entre si deixaram, como deixam, o vasio de vestigios, devendo servir estes

para a ligação de factos que lançaria nas trévas do passado a tão ambicionada luz: nem tudo de que foi, até então, capaz a intelligencia humana, poude correr as cortinas que védam a passagem aos esforços dos scientistas, cortinas que escondem ás pesquizas multiplas sua origem, a causa determinante de seu apparecimento, problema este que tem dado ás investigações sempre carecentes de dados positivos, completos, a pouca firmeza ás theorias creadas, a mudez das camadas geologicas, o silencio da tumba do homem primitivo.

Sem mais nos determos, fica a origem da especie humana a rir-se das fadigas passadas, a zombar das buscas presentes e, quem sabe? talvez, lamente no futuro a somma de trabalhos feitos á sua solução.

PRIMEIRA PARTE

"SEULS, ses attributs intellectuels et moraux sont desormais soumis au pouvoir de la sélection, qui fera disparaître les races inferíeures et les remplacera par une race nouvelle, dont le moindre individu serait, de nos jours, un homme superíeur". (De Quatrefages—ob. cit. pag. 86).

De facto, os caracteres physicos considerados, geralmente, se têm conservado na especie hnmana, atravéz dos seculos, apresentando, em alguns pontos, particulares differenças que só o meio cosmico pode explicar, principalmente nas distincções das raças; e é isto tão sensivel á observação que a existencia de factos basta para confirmar o que asseveram investigadores do assumpto.

Lembramos o que se tem dado com a população dos Estados-Unidos da America do Norte, onde os primeiros caracteres do inglez têm sido modificados, a

ponto de impressionarem vivamente os observadores que se têm occupado da questão.

Os inglezes, transportados para aquelle paiz, deram origem aos anglo-americanos que, presentemente, apresentam poucos caracteres physicos de seus primeiros progenitores.

Como aquelles, representantes da raça negra, depois de algumas gerações, deixaram em seus predecessores, ali vindos, alguns caracteres physicos.

Quem, porém, o responsavel por taes modificações?

O meio.

Qual a tendencia material do inglez-creolo e do negro-creolo? Será á degradação?

Não.

Posto que, physicamente, modificados os elementos emigrados, não tendem á degradação, visto o desenvolvimento que caracterisa os Estados-Unidos da America do Norte.

Se o yankee approxima-se do selvagem por seus caracteres physicos, recebeu, entretanto, de seus antecessores os elementos necessarios a um progredimento rapido, o que não se tem dado em outros paizes do mesmo continente, em o qual se acha o Brazil.

Aqui, como ali, receberam, como recebem, os individuos de raça extranha á amarella, a influencia do meio que os levou, como leva, á indigenisação sob o

ponto de vista physico; e se nosso progresso não póde ser comparado ao d'aquelle, devemos, exclusivamente, ao elemento colonisador que nos coube por sorte.

Entretanto, se variam os caracteres physicos de uma raça a outra, a especie é unica, parecendo-nos, assim pensamos, que o meio por si só é sufficiente para caracterizar uma raça, physicamente.

Outra é, porém, a face por que se nos apresentam os caracteres intellectuaes e moraes.

Estes resistem mais á influencia do meio, pois que, se assim não fôra, estariamos, como o yankee, condemnados a viver em tribus, como os indigenas, caracterizando-nos intellectualmente o atrazo e, moralmente, a volta aos costumes selvagens, á civilisação barbara que distinguia de outros povos a população do Brazil, antes da sua descoberta.

Quanto nos resta, de um modo geral, da moral dos nossos antepassados, de seus costumes?

Senão muito, pelo menos quanto baste para revermo-nos em nossa orígem.

Deixando para outra parte algumas considerações sobre o cruzamento das raças, sob o ponto de vista moral, façamos algumas ponderações sobre a evolução moral, visto julgarmos imprescindiveis aqui.

As resultantes dos phenomenos biologicos, na especie humana, levam-nos a considerarmos o homem

actual a téla viva, onde podemos ver o que se ha passado em uma dupla corrente de modificações.

A par de um progresso crescente do moral e do intellectual, manifestou-se uma degenerescencia physica a mais e mais accentuada.

Por outra forma, emquanto que ganhou a estructura que se aperfeiçoou, a perfectibilidade perdeu a estructural resistencia que oppunha a materia organisada, porém primitiva, embrutecida.

E como, no organismo do homem, nenhuma funcção se exagera, sem consequente prejuizo para as demais; e como, á proporção que os elementos se vão multiplicando, mais difficil se torna a reparação completa a um trabalho excedido dos limites physiologicos, appareceu, necessariamente, o *deficit*, para o qual não ha receita possivel.

De outro modo, não tendo a evolução humana material capaz de garantir seu ininterrupto proseguimento, claro está que o desequilibrio é a consequencia do predominio da complexidade sobre a coherencia de actos.

Mas, onde não ha coherencia de actos para um resultado final—a integridade physiologica—a complexidade não pode existir e, ainda que esta manifeste-se, só fal-o-á de modo deficiente, teremos, então, ou o anniquilamento ou o desvio.

Julgamos, pelo argumento acima, que a diminuição

de resistencia physica resulta da complexidade sobre a inteireza material.

Assim é que, acreditamos que a intelligencia esboçada no homem primitivo viesse, como de facto veio, do passado para o presente, aperfeiçoando-se, gradativamente, sob a influencia das causas, qualquer que fosse o meio de onde partissem.

Sempre que, successivamente, foram estas removidas para garantia de dominio, a conducta, não somente sob as necessidades instinctivas, mas ainda, obedecendo ás condições de desenvolvimento intellectual, só poderia progredir á custa de um prejuizo material.

A moral, qualquer que seja o ponto de vista sob o qual se a encare, é o modo pelo qual se nos mostra a conducta; e tendo deixado na estrada que tem percorrido a humanidade os senões que a desfiguravam, como a desfiguram muitas imperfeições, é actualmente a resultante do aperfeiçoamento intellectual.

Ora, este se tem feito á expensas do eu physico e como consideramos o homem anormal, pathologico, physicameate, e dependendo a moral a mais perfeita da integridade material, sempre que esta falhar, indubitavelmente, teremos a falta de resistencia indispensavel, portanto, uma anormalidade moralmente.

Outras causas que não a que apontamos, serão apre-

sentadas no correr do nosso trabalho e por então passemos á herança dos caracteres que têm mais de perto influenciado nossa população.

HERANÇA

D'entre os grandes problemas que, no campo da anthropologia, muito têm pedido das luzes dos scientistas uma solução, destacamos para o nosso trabalho o da influencia do cruzamento das raças, sobre a evolução moral dos povos.

No importante assumpto, onde a systematisação de alguns monogenistas e grande parte dos polygenistas só encontra a degeneração dos caracteres moraes, outros, porém, mais sensatos, melhor arrimados á observação, vêem o aperfeiçoamento proprio á evolução estabelecer-se, sempre que, physiologicamente constituidos, representantes de raças differentes contribuem para a perpetuação da especie.

Sem termos a pretenção de profundo em materia de tal importancia, abordamos, entretanto, a questão, que é bem cabivel no capitulo de que então nos occupamos.

Não temos conhecimentos que bem de perto affectem a analyse que pretendemos fazer; não vamos bater theorias que, se acham o silencio de seus sectarios que acceitam sem observar, encontram tambem a

contestação baseada dos contrarios que não discutem com dados falsos, com hypotheses inverosimeis; desejamos, sim, lançar da nossa mediocridade a repulsa ás concepções que só encerram inverdades, pois, o contrario do que suppõem os auctores d'estas concepções mostra-nos o povo brasileiro que, se não tem ainda progresso moral identico ao dos de outros paizes, não deve, porém, ser classificado de barbaro.

Revela-nos a actualidade, onde a pureza de sangue não pode existir, devido ao cruzamento constante, mas que o preconceito de alguns retrogrados tem phantasiado, como ainda phantasia, a manifesta tendencia da fusão dos emprehendimentos differenciados em seu evoluir, porém, congeneres para seu fim—apagar no futuro as manchas que o soffrimento humano tem deixado e deixará ainda na historia de sua evolução moral—chegar á perfeita conducta, á moral irreprehensivel.

Os caracteres moraes da nossa população, bem variados, têm na herança, legado de seus ascendentes, grande parte; e não escurecemos que, talvez, a outra parte, a maior, adquiriram nossos avós e lhe legaram.

Hoje e relativamente, bem pouco resta dos caracteres proprios dos elementos que lhe deram origem; quasi o todo, moralmente fallando, representa a imitação das epochas no passado, as tendencias transmitti-

das no presente, como serão no futuro legadas as distincções que possuem.

Por seculos a dentro, de então para os tempos primitivos, não podemos garantir o que se passou para além do periodo terciario, não só porque as pesquizas feitas têm tido resultado negativo, como tambem porque a mais potente mentalidade não poude com o raciocinio, em presença dos poucos vestigios que as camadas geologicas têm fornecido á sciencia, traçar no papel os factos havidos.

Sabemos, porventura, quando e onde começou o cruzamento das raças?

Ignoramos. E, como o silencio das epochas remotas exclue a possibilidade de um resultado positivo, dizemos com De Quatrefages que, depois de analysar os factos, assim se exprime: "Le milieu et l'heredité ont façonné les premières races humaines, dont um certain nombre a pu conserver pendant un temps indéterminé cette premièrc empreinte, grâce à l'isolement.

"Peut-être est-ce pendant cette périodo bien lointaine, que se sont caractérisés les trois grands types Negres, Jaune et Blanc.

"Les instincts migrateurs et conquérants de l'homme ont amené la rencontre de ces races primaires, et par conséquent des croisements entre elles". (L'espece humaine, pag. 205)

São accordes os auctores que se têm occupado da população do Brazil, em reconhecer nos typos que a caracterizavam, antes da sua descoberta, a raça amarella, constituindo tribus, em cuja analyse não nos deteremos muito.

Debaixo do ponto de vista moral, sendo sua intelligencia rudimentar, sua conducta má, visto a inferioridade em que se achavam, os selvicolas não podiam deixar aos seus successores, puros ou cruzados em outros tempos, caracteres que não fossem os atrazados que possuiam.

Sendo insuspeitas as opiniões de Lund, acreditando que a raça tapuya tinha estreitos laços com o homem prehistorico, por isso que suas descobertas levaram-n'o a concluir que no periodo terciario já era o Brazil povoado, deduzimos que, em muitos seculos, não foi ella capaz de um desenvolvimento moral que a tornasse susceptivel de ser collocada em um plano igual ou superior ao da raça branca.

Onde poderemos então encontrar a causa que, em um espaço de tempo bem longo, actuou, embaraçanda a evolução dos caracteres tanto moraes, como intellectuaes?

Pelo povoamente da America que, conforme os factos, nos diz ser a Asia quem primeiro contribuiu com um grande contingente humano, a principio por

motivos accidentaes, depois por motivos commerciaes, e sendo outro o progresso da população do antigo continente, como explicarmos a parada d'esse progresso, mais accentuada para os tapuyas do que para os tupys?

Parece que, em duas epochas differentes, os elementos concorreram para o Brazil, sendo que na primeira esses mesmos elementos, em numero menor, soffreram a dispersão e, consequentemente, mais activa a acção do meio, emquanto que na segunda, sendo a massa de emigrados mais compacta e mais desenvolvida moralmente, esta offereceu uma maior resistencia ás influencias exteriores.

Como quer que seja, a evulução dos caracteres moraes do indigena não apresentava nos tempos coloniaes identidade á dos povos do extremo Oriente e muito menos á dos de paizes europeus.

Vivendo da caça e pesca, fetichistas e supersticiosos, monogamos ou polygamos, reunidos em tribus, a differença que distinguia os tupys dos tapuyas, sob o ponto de vista social, tem sua razão chronologica, como acima mencionamos, tem seu principal motivo nos pontos do territorio, em que se achavam, e onde, facilmente, recebiam ou não a influencia de elementos extranhos, que traziam novos meios de progresso.

Os tapuyas, no centro, não podiam receber dos elementos emigrados o que estes davam aos tupys, constituindo novos caracteres atravéz dos tempos.

Entretanto, sua selvageria deixava muito a desejar, sua infancia intellectual era bem accusada, o que provaram os maos resultados da cathechese.

Ora, ensina-nos a observação que, mesmo na actualidade, os typos inferiores não podem, por melhor que seja sua organisação, adquirir da civilisação os meios precisos á sua manutenção no meio intellectual; portanto, sendo nossos colonisadores individuos que muito se distanciavam dos naturaes, e não havendo o tempo necessario que garantisse ás gerações por virem uma evolução successiva e gradual dos caracteres, claro está que, de chofre, não podiam tapuyas e tupys receber dos colonos outros mais aperfeiçoados.

A resistencia offerecida pelos indigenas foi uma consequencia natural, visto considerarmos forçadas as leis que presidem a evolução.

Por melhor que fossem as intenções dos portuguezes e outros extrangeiros, em tudo que os distinguia, o filho das mattas brasileiras não via outra cousa, senão o que admirar, a principio, depois uma usurpação d'aquillo que lhe pertencia, quer por conquista, quer por determinação de posse, em falta de outros possuidores.

Mas, perguntamos: Primavam os elementos de colonisação, qualquer que fosse o paiz que lhes serviu

de berço? Seus caracteres moraes eram isentos da critica a mais sevéra? Sua conducta tinha o cunho da moralidade ou da immoralidade? Tinha cultivo sua intelligencia?

Posto que não contestemos as palavras do Dr. S. Romero: «*os colonos vinham de posse d'uma cultura adiantada*», relativamente, não negamos, entretanto, que, «*veio, a principio, o que havia de peior no reino, a borra das prisões, a escoria da plebe mendigante*». (These apresentada á F. de M. da Bahia pelo Dr. Deodoro Alvares Soares—1899)

Não contestamos as palavras do illustre mestre, Dr. Nina Rodrigues, que assim se exprime, a respeito de criminosos deportados: « a experiencia tem demonstrado que mesmo criminosos de habito, assim transportados para terras longinquas, são susceptiveis de regenerarem-se. Transferidos para um meio fundamentalmente differente d'aquelle em que se exercia a sua actividade criminosa, se não são criminosos natos ou de todo incorrigiveis, podem se integrar na população *honesta* e *activa* das colonias ».

Da citação gryphamos, propositalmente, as palavras *honesta* e *activa*, porque se não negamos a actividade de criminosos que, aqui chegados, uma só idéa os perseguia—a *ambição*, não vemos n'essa actividade *honestidade*, mesmo porque, deixando de

ser escravo da justiça para ser senhor da liberdade na colonia, onde, facilmente, commetteria crimes, tendo por manto a vastidão das mattas em que se refugiava, o criminoso estava mais que garantido, quando não encontrava dos naturaes, a quem especialmente eram dirigidos os assaltos, a punição á sua responsabilidade.

De um lado, a selvageria que encarava os extranhos como inimigos, do outro os desvios que, em grande parte, constituiam com o elemento africano, de si atrazado e escravo do portuguez, o berço de origem dos nossos mestiços, o meio heterogeneo dos tempos coloniaes, certamente não podemos acreditar na regeneração de delinquentes.

A superioridade dos portuguezes, sob o ponto de vista intellectual, olhava, com a ambição que a caracterizava, os elementos indigena e escravo, como degradados, como capazes, exclusivamente, de trabalhos physicos; sua inferioridade intellectual, pelas razões apontadas acima era um embaraço ao desenvolvimento da intelligencia; portanto, maior motivo para o preconceito de sangue cevar-se na impotencia dos selvicolas e dos africanos, moral e intellectualmente.

Imperava o absolutismo por parte dos colonisadores, de sorte que scenas degradantes, como attentados aos direitos individuaes, quer dos selvagens, quer dos negros, eram os exemplos dados aos recemvindos.

Quando vemos em animaes inferiores manifestar-se uma defeza contra os que procuram tirar sua preza, contra os que tentam contra a vida de seus filhos, porque não acreditarmos em uma vingança dos naturaes e opprimidos sendo intelligentes e instinctivos?

Fosse tardia ou precoce, naturalmente, não podiam estes, victimas da idéa de reacção, creada em um cerebro pouco desenvolvido e nutrida, materialmente, pela deficiencia e, moralmente, pelas mais torpes vilezas dos poderosos, offerecer aos justiçados portuguezes, cégos a todos os principios de uma moral san, campo honesto á regeneração de seus habitos criminosos.

Analysados, de um modo succinto, os elementos do povo brasileiro que adiante ainda occupará nossa attenção, vejamos a mestiçagem que tanto assombrou M. Gobineau.

Diz elle: "Appellando para a historia e remontando aos primeiros tempos da humanidade, tres raças fundamentaes, a negra, a amarella e a branca, são formadas. A raça amarella que occupava toda a America, a negra todos as porções meridionaes do antigo Continente até o mar Caspio, a raça branca retirada ao centro da Asia". De Quatefrages—ob. cit. pag. 206).

Da citação deduzimos que M. Gobineau não é um polygenista, visto considerar *tres raças* e não *tres especies*.

Continúa elle: "As duas primeiras," isto é, a amarella e a negra, "tão desgraçadas sob o ponto de vista intellectual e moral quanto sob o ponto de vista physico, incapazes de se elevar por sí mesmas acima do estado selvagem, nunca viveram senão no estado de tribus. Só a terceira", isto é, a branca, "unia a belleza do corpo ás virtudes guerreiras, ao espirito de iniciativa, de organisação, de progresso que faz as sociedades e a civilisação". (De Quatefrages—ob. cit. pag. 206).

Ora, qualquer que fosse o motivo que destacou de um centro, berço da humanidade, individuos que contribuiram para a formação de raças differentes entre si, como se pode explicar a razão pela qual, portadoras do mesmo sangue, tivessem a amarella e a negra « tão desgraçada moral, tão desgraçada intelligencia, quão desgraçado physico »? Seria a influencia do meio que assim modificou, ou melhor paralysou seu provavel desenvolvimento?

Apezar de já termos nos occupado da questão em o principio desta parte, para aqui transcrevemos o que a respeito dizem De Quatrefages, Reiset, Nott e Gliddon: « que chez le Negre l'*intelligence* » (o grypho é nosso) « a grandi en même temps que le type physique se modifiait, et il faudra bien reconnaître qu'il s'est formé aux Etats-Unis une *sous-race* nègre deri

vée de la race importée ». (De Quatrefages—ob. cit. pag. 211).

Das citações parece provado que o meio foi o principal factor, paralysando o desenvolvimento intellectual, interessando portanto o aperfeiçoamento moral, como modificando os caracteres physicos; mas não quer isto dizer que não sejam as raças amarella e negra capazes de uma evolução progressiva; ao contrario, pensamos que é isto possivel, senão certo, sempre que condições favoraveis firam de modo sensivel e accentuado os centros evolutivos dos caracteres intellectuaes e moraes.

São ainda d'elle as seguintes palavras: « Um dia veio em que a raça amarella diffundiu-se na Asia e, a principio, contornando o centro occupado pelos brancos, foi povoar as regiões do Velho Mundo. Depois, esta onda, continuando a subir, submergiu a raça branca que, por sua vez, começou a emigrar e, *misturando seu sangue* ao das raças inferiores, deu nascimento a todos os povos que se têm succedido sobre a terra ».

Do trecho supra evidenciamos a differença de sangue entre raças de um tronco commum, e como não acreditamos que o cruzamento por si só bastasse para determinar a degradação da raça branca, julgamos que, outro o meio cosmico para o qual emigrasse o ele-

mento branco, era razão, mais justificada do que o cruzamento, para sentenciâr sua retrogradação.

Chamamos a attenção dos leitores imparciaes para a ultima parte das considerações de M. Gobineau e que vamos transcrever:

Eil-a: «No começo d'esta nova era, o sangue branco, mais puro e mais abundante, produziu civilisações superiores. De mais em mais raro em cada geração nova, elle perdeu a sua influencia e as civilisações se têm enfraquecido em todas as proporções. O ultimo esforço da raça renovadora foi a invasão germanica que destruiu o mundo romano. Hoje ella está esgottada. Por toda parte o sangue branco, viciado pela mistura, perdeu sua primeira efficacia. A humanidade, por isso mesmo, está em pleno declinio. Logo a mistura será completa. Cada individuo terá nas veias $^1/_3$ de sangue branco contra $^2/_3$ de sangue corado e nós *voltaremos*, então, *inevitavelmente, á barbaria*. Emfim, os cruzamentos repetidos tornarão a especie humana *infecunda*, ella *se extinguirá e desapparecerá*».

Não sabemos quaes os dados que levaram M. Gobineau a tirar do simples cruzamento conclusões desmentidas pelo crescimento real das populações mestiças, pelo caracter que dia a dia nos apresenta a face do progresso intellectual e moral, pela tendencia cre-

scente de deixar a raça cruzada, que povôa quasi a totalidade da superficie terrestre, nas paginas da historia, os defeitos proprios da evolução; ao contrario do que elle suppõe, vemos accentuarem-se as promessas de perfeição intellectual e moral, á proporção que caminhamos para o futuro.

Longe de encarar a questão pelo lado pratico, onde, facilmente, encontraria contestações a suas affirmações, arrimou-se ás deducções de uma logica peccavel sob todos os pontos de vista.

São de Thevenot as seguintes palavras: « Le mulâtre peut tout ce que peut le blanc; son intelligence est égale a la nôtre ».

Verdade é, assim pensamos, que todos os povos mestiços não podem, simultaneamente, civilisar-se em determinado gráo e comparadamente aos que, cruzados em epochas anteriores, tiveram no tempo o espaço necessario á sua evolução; conhecemos que lhes é impossivel, por causas que deixaremos para outra opportunidade, apresentar ao mesmo tempo os effeitos do progredir que dependem de innumeras causas locaes e afastadas; entretanto, na actualidade, rarissimos são os centros populosos, onde a immigração a par da colonisação não tem levado os elementos para as multiplas fontes de que um povo póde tirar os melhores resultados.

Entre nós, onde o predominio do mestiço é geral, ninguem contestará a triplice origem que tivemos. Foram nossos primeiros antepassados os indigenas, os immigrados e os negros.

Do cruzamento dos typos representantes das tres raças originaram-se quatro grupos ou classes, cujas denominações, coordenadas pelo illustre medico-legista Dr. Nina Rodrigues, são assim lançadas:

«1°—Os *mulatos* producto do cruzamento do branco com o negro, grupo muito numeroso, constituindo quasi toda a população de certas regiões do paiz, e divisivel em: *a*—*mulatos* dos primeiros sangues, *b*—*mulatos claros* de retorno á raça branca e que ameaçam absorvel-a de todo, *c*—*mulatos escuros*, cabras, producto de retorno á raça negra, uns quasi completamente confundidos com os negros criolos, outros de facil distincção ainda;

2°—Os *mamelucos* ou *caboclos*, producto do cruzamento do branco com o indio, muito numerosos em certas regiões, na Amazonia por exemplo, onde, *ad-instar* do que fiz com os mulatos se poderá, talvez, admittir tres grupos differentes. Aqui na Bahia basta dividil-os em dous grupos: os mamelucos que se approximam e se confundem com a raça branca e os verdadeiros caboclos, mestiços dos primeiros sangues, cada vez mais raros entre nós;

3°—Os *curibocas* ou *cafusos* producto do cruzamento do negro com o indio. Este mestiço é extremamente raro na população da capital. Creio seja mais frequente em alguns pontos do estado e muito frequente em alguns pontos do paiz, na Amazonia ainda

4°—Os *pardos* producto do cruzamento das tres raças e proveniente principalmente do cruzamento do mulato com o indio ou com os mamelucos caboclos.

Da divisão dos mestiços que constituem quasi o todo da nossa população, o grupo dos mulatos e, principalmente, o sub-grupo dos "mulatos-claros de retorno á raça branca e que ameaça absorver esta," é aquelle que mais salienta-se e que tende a predominar em futuro não muito remoto, visto a superioridade que o caracteriza, ante a degradação a que estão condemnados os demais grupos acima mencionados.

Parece que, com a tendencia ao desapparecimento dos outros grupos a que acabamos de nos referir, cahimos em contradição, offerecendo aos que pensam que o cruzamento degenera uma base firme ás suas opiniões.

Lembramos, porém, que, no retorno dos mestiços á raça negra, tal succede pelo simples facto da degeneração do branco em face de um maior vigor do elemento negro, de sorte que o *mulato-escuro*, que pode quasi confundir-se com seu progenitor africano, recebeu

deste a inferioridade de raça e do branco a degeneração dos caracteres physicos.

Acreditamos ter, assim, explicado qual o motivo de superioridade das raças inferiores sobre as superiores.

Se de um lado podemos com a affirmativa contestar as opiniões de M. Gobineau e outros, provando com o grande numero de mestiços que temos pelo cruzamento do portuguez com o africano, sem que a fecundidade tivesse desapparecido; se os caracteres physicos melhoram a mais e mais, constituindo os traços de belleza que, presentemente, evidencia a maior parte, sem que ainda o cruzamento fizesse surgir monstruosidade morphologicas; tambem verificamos o desenvolvimento progressivo, real e inconteste da intelligencia, como ainda suppomos não ser a mestiçagem motivo para que os caracteres moraes se tenham desviado muito da evolução normal.

Como, então, mostrarmos as causas que têm, poderosamente, concorrido para a degeneração moral? Será que alguma entidade superior aos nossos meios de observação, guie para a perversão moral o que não sahiu de uma fonte, socialmente, san e, individualmente, physiologica?

Quanto á primeira interrogativa, a resposta é uma consequencia da que dermos á segunda—

Não, para esta ultima; pois, somente cégos por

conveniencia ou, ainda, porque não podem, moralmente, criticar e apontar o que é immoral em outros, não vêem o que é na actualidade aquillo que nos cerca e que procura envolver nos seus tentaculos a parte que, bem pequena, poude escapar á sua influencia morbifica; são os vicios sob qualquer forma por que se apresentem, os costumes que, apparentemente sãos, escondem o virus que perverte ou desvia os membros de um todo.

Tanto estes como aquelles, enfraquecendo a evolução, desde o seu inicio para os mestiços, desde as gerações que antecederam os transportados para aqui, elementos de nossa origem, prepararam forças que gradativamente formaram um conjuncto de anormalidades, que firmaram nos caracteres presentes resultantes oppostas, constituindo quer a incapacidade moral perenne ou passageira, quer a incapacidade intellectual de uma existencia ou de parte d'ella, quer a physica, da infancia á velhice, ou em certas epochas do viver.

D'ahi, a causa maxima, que em todos os tempos imperou, não perdoando as faltas representadas pelos desvios, por menores que fossem, por maiores que sejam; e no campo em que é senhora absoluta age, amoldando-se, porém, ás imposições physiologicas ou pathologicas; é a herança dos caracteres moraes que, em um crescendo de fraqueza, avantaja-se a tudo mais que possa, moralmente, modificar as organisações.

Não nos limitemos, porém, á transmissão hereditaria, procuremos mencionar, ainda que perfunctoriamente, algumas causas mesologicas que ante a grandeza dos actos sociaes, terreno fertil para a explosão das tendencias, perde em energia, quando assim não devia sel-o.

Luz, calor, humidade são tres factores que, difficilmente, se eximem de influenciar o homem, salvo quando este foge á sua acção.

O primeiro, de nenhum modo acreditamos, traz ao organismo outro effeito que estimulal-o, determinando metamorphoses da materia e da força sob o ponto de vista biologico, que são outras tantas resistencias ás acções exteriores.

O segundo, do Norte ao Sul, do Nascente ao Poente, varia com as estações, com a latitude e a longitude, e ainda com a altitude que, por sua vez, modifica as cifras thermicas.

Este, mais poderoso que o primeiro, com ou sem o terceiro, é ou não prejudicial ás constituições, dentro dos limites compativeis com a existencia.

O terceiro, que tambem varia com as estações, com a zona torrida ou temperada, com a altitude do logar, sendo no littoral o resultado da acção do segundo factor, principalmente, sobre o Atlantico, no centro, sobre cursos d'agua rapidos ou morosos, grandes ou pe-

quenos, sobre superficies liquidas estagnadas e rochas embebidas de aguas pluviaes, é o mais importante nos pontos em que a evaporação se faz em maior abundancia, saturando o ar, embaraçando a hematose, reduzindo ao minimo a funcção renal, determinando a diaphorese excessiva.

Entretanto, se o effeito do ultimo factor é prejudicial ao organismo humano, bem poderia este, entre nós, se outros fossem seus meios de cultura sob todos os pontos de vista, offerecer-lhe obstaculos, senão ao impedimento completo de sua acção morbigena, pelo menos parcial.

A anemia é a consequencia em taes circumstancias, coadjuvadas por um outro factor, a pressão diminuida que deixamos de registrar.

Outras condições climatericas favorecem a manifestação de estados morbidos, porém, de modo menos frequente, o que nos faz consideral-as secundarias.

Veem, em seguida, as causas microbianas e que nos organismos, onde proliferam, deixam os effeitos de suas toxinas, pertencentes aquellas ao reino animal ou vegetal.

Em extensão territorial, o hematosoario de Laveran, *plasmodium malariæ,* em suas diversas variedades, transportado ao homem pelos anophelos, apresenta-se no primeiro logar, como mais poderoso, deter-

minando estados palustres super-agudos, agudos e chronicos em uma vasta zona do Brazil, quer em centros populosos, quer na unidade de uma habitação, isolada no seio das mattas, na margem de rios, á beira de pantanos, longe mesmo das suas visinhanças, quando o vector o leva a certas distancias.

Em qualquer parte, portanto, este factor animado póde fornecer á mortalidade contingente muito pronunciado e, cremos, que maior é este nos estados constitucionaes de fraqueza organica, com a mesma causa etiologica.

No espaço de 6 annos, dentro d'esta capital foram attestados 2042 obitos, motivados pelo impaludismo, cifra bem crescida para uma cidade onde se diz haver meios prophylaticos.

Em identicas condições, seria menor a cifra da mortalidade em as cidades, villas, arraiaes, fazendas; mas n'estas ultimas localidades não se tem levado a effeito medidas prophylaticas, quando demoram á beira de pantanos, de sorte que, muito mais accentuado é o numero de casos fataes e assombrosa é a quantidade de individuos feridos pela constante acção da causa etiologica apontada.

Se lançarmos nossa vista para o flagello que desima, annualmente, tantas vidas necessarias á familia e á sociedade e que se chama tuberculose, verificamos, no

mesmo espaço de tempo, numero superior ao que mencionamos no primeiro caso.

Assim é que, 3800 individuos, de 1897 a 1902, pagaram com a vida o tributo ao mal que invade, sorrateiramente, todos os pontos do Estado, impurificando zonas naturalmente indemnes.

Se, deixando outras molestias que victimam muitos habitantes, tomarmos a metade dos fallecidos, devido ás causas supraditas e se dermos a cada um delles dois descendentes, predispostos á infecção no segundo, não refractarios no primeiro caso, teremos uma cifra igual para um igual espaço de tempo, no futuro.

Por outro lado, o contagio d'esta ultima, sem meios de repressão, leva a molestia aos que, faltos de resistencia, constituem tambem propicio meio de proliferação e assim possuiremos outros tantos fócos de infecção, na falta absoluta de meios hygienicos, quer publicos, quer particulares.

Estudaremos outras causas em outro ponto que não n'este e essas, a que nos referiremos adiante, são as que consideramos mais nefastas no dominio da herança morbida.

Do que vimos de dizer, decorre julgarmos estas causas possiveis de ser debelladas, incapazes de por si sós crear caracteres differenciados ou identicos aos dos nossos ascendentes.

Salvo certos casos raros, em que, quasi sempre, se responsabilisa o processo morbido, por manifestações anormaes da moral, quando uma mais funda analyse revela uma tendencia, por vezes adormida, ha annos, e que aguardava um agente que viesse ferir sua entidade doente, sem outras razões, não podemos acreditar que na maioria dos casos seja o estado pathologico responsavel.

Dizem alguns ser nossa indifferença, a tudo que nos diz respeito, filha do clima que nos coube, filha da ignorancia da maior parte da nossa população (aqui ha toda verdade) que ainda com garras de abutre escravisa a intelligencia ao atrazo; ser ainda a ignorancia, junta a uma educação moral má, sem os requisitos indispensaveis a uma evolução completa, a responsavel pelos crimes, em que parece predominar o instincto nas luctas sanguinolentas; ser, por fim, n'aquelles em que a astucia, o desrespeito ao publico, o attestado por outros meios que não com o sangue, com a calumnia, a mentira etc., exteriorisações de um psychismo molestado, sua moral o effeito da educação: mas procuram esconder as verdadeiras razões, as primeiras, àquellas que precisam ser reprimidas, energicamente; negar quanto existe de real nos recantos de um meio social, desde a familia ao publico, que o vicio formou e que a herança, caprichosa em diversificar os resultados, transmitte de uma

maneira assombrosa para os que olham com algum interesse geral o progresso deste pedaço da America Meridional.

Não queremos, á guiza de profundo em analyses que requerem substancioso e solido estudo, madura reflexão, dizer que o todo é moralmente doente; entretanto, forçoso é confessar que, se uma diminuta parte conserva as bases de um desenvolvimento quasi normal, influenciado apenas pelas causas climatericas e microbianas, outro tanto não se dá, talvez, com os 2/3 em os quaes ás primeiras das causas juntam-se outras que a sociedade conserva, como reliquia, respeitada pelos antepassados ignorantes, como estigma de sua degradação a mais e mais sensivel, á medida que avançamos.

Sendo a conducta o caminho que leva o homem á moralidade ou á immoralidade, claro está que, se individuos morbidos concorrem para a reproducção, necessariamente, o resultado d'esta funcção não poderá ser physiologico.

Estando a conducta sob a influencia das causas exteriores que determinam ou seu aperfeiçoamento ou sua retrogradação e, se o descendente já é pathologico, indubitavelmente, não poderá este resistir a estas causas, quando permanentes e a influenciarem-n'o, salvo se d'ellas foge.

Considerando anormal a face pela qual se apresenta a conducta e sendo esta immoral em um individuo anormal, por motivo hereditario, tornando-se mais immoral não só pelas causas mesologicas, como sob a acção dos actos sociaes que lhe impressionam o organismo de modo inverso ao que, normalmente, segue-se a um agente identico em um individuo outro, capaz de uma reacção completa, teremos a degeneração, como consequencia final.

Em these, não julgamos o cruzamento de raças differentes prejudicial ao physico, ao moral e ao intellectual do mestiço, sempre que, phisiologicas e em condições favoraveis de meio, unirem-se para a reproducção, que será fecunda.

O inverso é fatal pelas proprias leis da herança morbida.

AINDA HERANÇA

No vasto terreno da herança morbida, os caracteres moraes não fogem ao poder de serem transmittidos aos descendentes; e, quando a identidade entre os do pae e do filho não existe, é que influencias mysteriosas determinaram sua diversidade.

Depois de mostrarmos, nas palavras que antecederam, as razões que nos levaram a considerar o homem actual um ente, physicamente, fraco, devido ao exagero de funcção do mais elevado orgão da economia humana, o cerebro; depois de fazermos algumas considerações sobre o cruzamento, não responsabilisando este pela degradação do mestiço, salvo nos casos de degeneração da raça superior, firmando-nos no exemplo dos *mulatos-escuros* ou de retorno á raça negra, tendo esta superioridade physica sobre aquella; depois de ponderarmos, a principio, que o elemento indigena, como os elementos negro ou mestiço, é susceptivel de um desenvolvimento moral e intellectual, caso seja transportado para as condições

de meio que carcteriza a raça branca; depois de julgarmos o elemento branco capaz de uma degradação, pelo menos, physica, presentemente, quando levado aos pontos em que outros indigenisaram-se, barbarisaram-se; depois de fazermos uma ligeira apreciação sobre os factores climatericos e microbianos; e, considerando nosso meio social formado de mestiços mais do que de negros e brancos, vejamos o que nelle se destaca, sob os pontos de vista moral, encarando a questão para o lado da herança dos caracteres que evoluiram, ou sob a acção de estados morbidos constitucionaes que se foram transmittindo e apresentando differenças aqui e ali, ou debaixo da influencia da causa a mais responsavel de todas que, não só aqui, como em todos os paizes, tem feito baixar muito o nivel moral das respectivas populações: refiro-me aos vicios.

A moral, não representada pelo interesse, o sentimento e o dever, mas, simplesmente, pelo interesse pessoal que, se encerrando no lemma: "não valho por aquillo que sou, valho por aquillo que tenho", tem, do passado para o presente, trazido o homem para a *ctesomania* (mania de riqueza), é bem o effeito de um enfraquecimento congenito para o lado dos centros inhibitorios.

Esta mania que, por si só, constitue um estado morbido, susceptivel de levar suas victimas aos actos mais

deploraveis, exclue a possibilidade do bem geral, dos sentimentos de humanidade, dos deveres particulares e publicos.

A idéa de dominio tem avassallado as consciencias e o resultado é dos mais tristes; porque, se, de um lado, não tem o homem necessidade quando mergulhado nas mais vis torpezas, creadas pelo ouro que um seu antepassado accumulou pelo trabalho honesto, da fadiga que traz o repouso, o desvio para os vicios é, infelizmente, na maioria dos casos, uma consequencia; do outro, aquelle que, no seu misero ou medio nascimento, submette-se ao desejo de elevar-se e se, experimentando a solidez das bases em que firma-se este desejo, reconhece que ellas não supportarão os embates das acções sociaes para conseguil-o, é, então, preza de baixezas que conseguem arrastal-o ao servilismo que lhe garantirá as posições almejadas.

Ali, a normalidade no homem que enriqueceu, sem prejuizo de outros, encontra no casamento a mulher pathologica, cujo filho dissipará os bens que por morte, como em vida, de seus ascendentes lhe for entregue, como legado.

E já doente, tendo as tendencias armazenadas, desde creança começa a desrespeitar os direitos alheios; seus companheiros de brinquedos soffrem de seu desequilibrio evolutivo attentados; na escola, apezar do receio

do mestre em causar-lhe o menor desgosto, retribue a solicitude do preceptor com improperios; cêdo, entrega-se á vagabundagem e á libertinagem; antes da adolescencia é um viciado completo que, no lar ou em publico, não escolhe armas de offensa, ao pudôr, ao homicidio, ao roubo, ainda que por mera phantasia de uma cerebração doente; os sentimentos lhe são desconhecidos, tudo é instinctivo, mas isto mesmo pervertido; não sabe se ha deveres para com a familia, não conhece se os existe para com a sociedade; commette crimes e a fortuna offerece-lhe um meio de defeza o mais poderoso contra a justiça; e, assim, atravessa a existencia, respeitado por aquillo que tem pecuniariamente e não por aquillo que possue moralmente; é, finalmente, a *bête humaine* que, consorciada, entrega ao meio social uma serie de degenerados a infestal-a mais tarde porque seguirá caminhos identicos, ou pouco dessemelhantes, ao que serviu de estrada ao seu antecessor directo.

Aqui, o equilibrio de uma camponeza que possue todas as condições de vitalidade e que nada mais deseja do esposo que o concurso para dar melhor educação moral e intellectual a um filho, recebe do marido, libertino, crapuloso, que soube enganar sua bôa fé, a tara do epileptico, do idiota, do imbecil, de um dos degenerados superiores para o producto da concepção que ou não resistirá ás intemperies da vida com a

alteração de seu psychismo, com a incapacidade do todo, ou procurará incompletamente equilibrado e transportado para um meio propicio, galgar os degráos superiores das posições; e cedendo ás tendencias não olhará meios, por mais indignos que sejam; astucioso ou com a mentira, o egoismo extremo, a audacia, vencerá os obstaculos, ora por serem estes licitamente removiveis, ora empregando a humildade hypocrita, calcando as leis, usurpando direitos de outrem; e, assim, na sêde de poder, na busca de riquezas, chegará á culminancia, de onde, risonho e escarnecedor, investigará seu passado; e, ebrio de gosos, depois de ter subido a escada que as victimas construiram, não envergonhar-se-á das vilezas que fizer, porque lhe faltará o senso moral; só verá luz, onde estiver a treva, porque a cegueira da consciencia não lhe permittirá distinguir a honestidade da baixeza; finalmente, considerará heroismo cercado de louros a tyrannia rodeada de soffrimentos que satisfizeram a vis interesses, porque não terá discernimento para separar o bem do mal, o moral do immoral.

Ainda este creará uma prole em que os representantes serão, pelas leis da herança, outros especimens de degeneração, que encontrarão em um pae perverso o apoio para todos seus actos; a sociedade, porém, não os repelle, porque teme a prepotencia de um tyranno

de quem o ouro movimenta as vinganças em qualquer terreno.

No começo da existencia, a parte o que é instinctivo, tudo mais é effeito de predisposições hereditarias, desenvolvidas no mais alto gráo pelas acções do meio, podendo encontrar estas acções, na dissolução dos caracteres, em individuos de um mesmo tronco obstaculos ao seu poder.

A analyse dos factos que succedem-se entre nós e relativa á conducta criminosa demonstra, clara e precisamente, nos delinquentes menores, multiplas tendencias sobre as quaes agem, de modos differentes, as causas, determinando, conforme o gráo de resistencia funccional, a serie de attentados a sociedade.

E', de facto, tudo isto hereditario?

Vejamos.

Quer a herança manifeste-se em muitas gerações, em que não influem as condições do meio sobre o descendente, agindo, simplesmente, a energia existente no plasma germinativo dos elementos macho ou femea, ovulo ou espermatozoide, conforme a theoria de Weissemam, quer actuem as constituições morbidas e causas exteriores sobre a evolução do embryão, ali, transmittindo-se a bagagem de algumas gerações á sobrecarga que os progenitores adquirem, sobre o que não resta duvida é que, de um ou de outro modo,

opinando nós pela influencia da primeira causa, isto é, a energia germinativa que casa-se com o effeito da constituição morbida dos progenitores e completa-se com os resultados de acções extrinsecas, de um ou de outro modo, repetimos, tudo concorre para que o producto da concepção seja portador de caracteres essenciaes, manifestos ou latentes, apezar da selecção que procura, mesmo no terreno pathologico, deixar tudo que não seja bom, tudo que possa desfeiar o representante da especie.

Com Darwin pensamos que não só os ascendentes transmittem a seus decendentes tudo quanto o meio exterior forneceu-lhes de máo, representando a herança da constituição adquirida pelos ultimos, mas tambem o que as gerações passadas a estes legaram, caracterisando a herança em retorno ou atavica.

Da predominancia dos caracteres de um dos paes, deduz-se a maior ou menor influencia da energia evolutiva de um dos elementos, ao contrario, são causas desconhecidas e extranhas que actuam de modo mysterioso, fornecendo aos mesmos elementos forças que os tornam capazes de supplantar um ao outro nas suas manifestações moraes.

De todos os systemas do organismo humano é o nervoso aquelle que mais delicado se apresenta, que mais susceptibilisa-se, resente-se sob influencias que, actuando sobre outros a estes deixam impunes.

Parece, que as predisposições que nelle se desenvolvem e, principalmente, para o lado dos centros psychico-motores offerecem, no terreno das psychopathias uma serie de estados que escapam á observação que não seja profunda.

Latentes estes estados, pacientemente, esperam agentes que abalem o edificio de sua anormalidade, o que implica uma irregularidade estructural e funccional; mostram-nos, então, as reacções correspondentes a variedade de manifestações que ou permanecem, anniquilando, moralmente, o individuo portador delles ou apparecem por accessos, incapacitando o homem quando exteriorisam-se.

Encarando por todas as faces o prisma que representa uma organisação doente, sob o ponto de vista da moral, e mais um todo morbido pela simultaneidade de desequilibrio moral, intellectual e physico, desintegridade funccional e material, não podemos acreditar na independencia de um delles, dependendo tudo de uma evolução que não seguiu o caminho traçado pelas leis da physiologia normal.

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras do curso
de Sciencias Medico-Cirurgicas

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA DESCRIPTIVA

I

O cerebro é contido numa caixa ossea que tem o nome de caixa craneana.

II

Envolve-o de dentro para fóra até o revestimento osseo, a pia-mater, o liquido cephalo-rachidiano, a arachnoide e a dura-mater.

III

Consta de duas partes denominadas hemispherios cerebraes, unidos por sua parte inferior.

ANATOMIA MEDICO-CIRURGICA

I

A parte posterior da terceira circumvolução frontal esquerda, centro da linguagem articulada, corresponde a dois centimetros acima da extremidade

posterior de uma linha horisontal de cinco centimetros a partir, de deante para traz, da apophise orbitaria externa.

II

Os lobos frontaes têm como limite posterior uma linha que, partindo de um conducto auditivo externo a outro, passe perpendicularmente pelo vertice da cabeça.

III

Os lobos occipitaes correspondem a porção do craneo comprehendida entre o lambda e a protuberancia occipital externa.

HISTOLOGIA

I

O neurona tem a considerar o corpo cellular e prolongamentos.

II

Estes são de duas especies quanto a extensão: — curtos e longos.

III

Os primeiros ou dendritos são espessos, herissados de saliencias, terminando-se por arborisações; os ultimos regulares, lisos, são os cylindraxes.

BACTERIOLOGIA

I

O agente productor da blennorrhagia é o gonococco de Neisser.

II

A forma mais commum deste micro-organismo é a de um diplococco.

III

O melhor meio de cultura para o gonococco é, na pratica, constituido pelo *sangue gelosado.*

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

I

Qualquer que seja o orgão, compromette-se sua funcção pela pressão que sobre o tecido nobre exerce o tecido fibroso.

II

Todo tecido fibroso tem por factor principal uma irritação toxica ou septica.

III

A toda irritação continua succede um processo de neo-formação.

PHYSIOLOGIA

I

A respiração é um acto physiologico.

II

Delle depende a oxygenação do sangue.

III

Para a realisação deste acto, ha necessidade do equilibrio dos meios interior e exterior.

THERAPEUTICA

I

A melhor via de absorpção do medicamento é a gastro-intestinal.

II

Condições de integridade funccional das mucosas são requeridas para a administração do medicamento.

III

De todas as vias a mais prompta para uma medicação urgente é a intra-venosa.

HYGIENE

I

A hygiene do corpo, sob todos os pontos de vista, é indispensavel á saude.

II

A falta dos preceitos hygienicos pode ser devida á incapacidade psychica.

III

Como tal é o homem um immoral.

MEDICINA LEGAL

I

O crime é sempre o resultado de actos mal adaptados a fins.

II

Na genese do crime póde a causa que o fez nascer estar no agente ou na victima.

III

Sob o ponto de vista moral, é o crime a consequencia de uma conducta má.

PATHOLOGIA CIRURGICA

I

As feridas de bordos regulares são as que mais facilmente cicatrizam-se, em condições physiologicas da parte e do todo.

II

As produzidas por instrumentos cortantos são mais extensas que profundas.

III

As resultantes de objectos perfurantes são, ao contrario, mais profundas que extensas.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

I

Nos casos de abcesso do cerebro a operação indicada é a trepanação.

II

Sem diagnostico topographico, é contra-indicada esta operação.

III

Denomina-se trepano o apparelho de que deve lançar mão o cirurgião, quando tenha de pratical-a.

CLINICA CIRURGICA (1.ª cadeira)

I

E' symptoma de abcesso do cerebro a cephalalgia incessante, localisada em um ponto traumatisado ou em outro diametralmente opposto, após o traumatismo.

II

O abcesso collectado não pode ser differenciado do diffuso pelos symptomas que são communs aos dois.

III

A trepanação pode dar resultado em uma collecção purulenta, quando limitada, sendo impotente, quando diffusa.

CLINICA CIRURGICA (2ª cadeira)

I

A sahida do liquido cephalo-rachidiano e da substancia cerebral é signal incontestavel de ferida penetrante do craneo.

II

E' prudente em taes casos evitar a sondagem que pode levar a pontos afastados da substancia cerebral germens pathogenos, localisados antes na ferida.

III

O prognostico depende da maior ou menor destruição da substancia cerebral e ainda das infecções que tenham, porventura, succedido ao traumatismo.

PATHOLOGIA MEDICA

I

A dyspnéa é symptoma de diversos processos morbidos.

II

Quando muito intensa, recebe o nome de orthopnéa, podendo esta ir até a apnéa.

III

Combater o symptoma, sem esquecer a causa, é obrigação imposta ao medico, quando lhe é possivel fazel-o.

CLINICA PROPEDEUTICA

I

Nas zonas correspondentes aos pulmões, normalmente, dá o thorax pela percussão um som claro.

II

Nos casos de um processo congestivo torna-se obscuro o mesmo som.

III

Havendo intensidade do processo, o silencio é revelado pela auscultação.

CLINICA MEDICA (1.ª cadeira)

I

No diagnostico de uma infecção palustre o exame hematologico é o meio mais seguro.

II

São os anophelos que determinam a infecção do sangue.

III

A indicação therapeutica mais commum é constituida pelos saes da quinina.

CLINICA MEDICA (2.ª cadeira)

I

A pneumonia é determinada pelo peneumococco, na maioria dos casos.

II

Mais commummente, são seus primeiros symptomas: calefrio, elevação thermica, pontada e cephalalgia.

III

A therapeutica revulsiva é sempre bem indicada, salvo contra-indicações.

MATERIA MEDICA, PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

I

A pilocarpina é o principio activo do jaborandi e tem por formula chimica $C^{46} H^{34} Az^{4} O^{3} + 4 H^{2} O^{2}$.

II

E' uma substancia viscosa, pouco soluvel d'agua, muito soluvel no alcool, ether e chloroformio.

III

O chlorhydrato de pilocarpina é cristallisado em longas agulhas e soluvel n'agua, alcool e chloroformio, sendo insoluvel no ether.

HISTORIA NATURAL MEDIOA

I

A ipecacuanha é uma planta da familia das rubiaceas.

II

Sua raiz é muito empregada em medicina.

III

O principio activo que nella se contem é a emetina.

CHIMICA MEDICA

I

O oxygeno encontra-se no ar atmospherico formando uma mistura com outras gazes.

II

E' o principio que mantem a vida, determinando os phenomenos biologicos.

III

E' usado em medicina em estado nascente, sob a forma de inhalações.

OBSTETRICIA

I

Tem o liquido amniotico a propriedade de amortecer os choques, garantindo o fœto contra a acção delles.

II

E' papel principal seu permittir que as trocas entre os organismos materno e fœtal se façam, por meio dos vasos do cordão.

III

Sua extravasação, para fóra das condições do parto, pode determinar a morte do fœto.

CLINICA OBSTETRICA E GINECOLOGICA

I

O forceps consta de dous ramos: direito e esquerdo, estando a concavidade dos bordos das colheres voltada para cima.

II

O parteiro só deve d'elle lançar mão, quando as

forças naturaes, coadjuvadas pelos meios obstetricos, não forem sufficientes para a expulsão do fœto.

III

O manejo de tal apparelho exige uma grande pericia da parte do parteiro que deve ser cuidadoso o mais possivel.

CLINICA PEDIATRICA

I

Os vermes intestinaes determinam symptomas francos de epilepsia jacksoniana.

II

Os meios propedeuticos de exploração intestinal nem sempre precisam a existencia destes vermes.

III

Os meios therapeuticos bem indicados fornecem a certeza do diagnostico.

CLINICA OPHTALMOLOGICA

I

A ophtalmia purulenta tem como causa etiologica micro-organismos.

II

Destes o gonococco de Neisser pode ser o respon-ponsel.

III

Seu tratamento consiste em lavagens antisepticas e cauterisações com as soluções de nitrato de prata.

CLINICA DERMATHOLOGICA E SYPHILIGRAPHICA

I

A periostose, a gomma, a meningite esclero-gommosa, localisadas, produzem, a principio, irritação, depois destruição da visinhança.

II

Nos casos de epilepsia jacksoniana o tratamento especifico da syphilis, na falta de outros symptomas, é o unico meio capaz de firmar o diagnostico das lesões syphiliticas que interessam os centros motores correspondentes.

III

Sendo negativo o resultado do tratamento especifico para o diagnostico é preciso pensar no retardamento nutritivo, herdado de paes syphiliticos, viciando a evolução dos respectivos centros, quando não forem tumores ou estados morbidos outros localisados.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

I

A epilepsia parcial, jacksoniana, é um symptoma de uma irritação ou lesão de determinados centros cerebraes.

II

Distingue-se trez typos:—cervico-facial, brachial e crural—; podendo apresentarem-se typos mixtos:—brachio-facial, brachio-cervico-crural, facio-brachio-crural, curo-brachio-facial.

III

As irritações ou lesões têm sua séde no territorio motor constituido pelas duas circumvoluções frontal e parietal ascendentes:—parte inferior para a face;—parte media para o braço;—parte superior e parte interna ou lobulo para central para o membro inferior.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia, em 7 de Novembro de 1903.

O Secretario

Dr. Menandro dos Reis Meirelles.